

# **RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

## **DA PRÁTICA DE ENSINO**

### **SUPERVISIONADA**

---

**Teresa Margarida Ribeiro Daniel**

A linguagem como meio facilitador das interações sociais

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar

---



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Julho de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS  
Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Relatório de estágio no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO  
SUPERVISIONADA**

A linguagem como meio facilitador das interações sociais

Autor: Teresa Margarida Ribeiro Daniel

Orientador: **Professora Ana Ferreira**

Julho de 2012

<b>ÍNDICE .....</b>	<b>ii</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>1</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....</b>	<b>4</b>
<b>1.1.Caraterização da comunidade envolvente .....</b>	<b>4</b>
<b>1.2.Caraterização da Instituição .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2.1. Caraterísticas do edifício .....</b>	<b>6</b>
<b>1.2.2. Pessoal docente e não docente .....</b>	<b>6</b>
<b>1.2.3. Funcionamento: horários; período letivo .....</b>	<b>7</b>
<b>1.2.4. Projeto educativo .....</b>	<b>7</b>
<b>1.2.5. Articulação da Instituição com a comunidade/família .....</b>	<b>7</b>
<b>1.3.Caraterização da sala – Trabalho pedagógico em sala .....</b>	<b>8</b>
<b>1.3.1. Organização do espaço .....</b>	<b>8</b>
<b>1.3.2. Organização do tempo .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.3. Recursos humanos, pessoal docente e pessoal não docente .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3.4. Projeto pedagógico .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4. Trabalhos mais significativos em contexto de sala .....</b>	<b>12</b>
<b>1.5. Caraterização do grupo de crianças .....</b>	<b>12</b>
<b>2. DILEMA/PROBLEMÁTICA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Descrição de dilema/problemática .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2. Definição .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3. Intervenção .....</b>	<b>19</b>
<b>2.4. Avaliação .....</b>	<b>20</b>

2.4.1. Avaliação da prática .....	20
2.4.1.1. Áreas de conteúdo abordadas .....	21
2.4.1.2. Situações de aprendizagem previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas .....	23
2.4.1.3. Competências previstas e realizadas .....	24
2.4.2. Avaliação final das crianças .....	25
2.4.3. Autoavaliação .....	27
CONCLUSÃO .....	31
BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA/REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS .....	33
ANEXOS .....	35

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

<b>Figura 1 – Planta da sala dos 5 anos .....</b>	<b>9</b>
---	----------

## **ÍNDICE DE TABELAS**

**Tabela 1 – Rotina diária .....10**

**Tabela 2 – Atividades de enriquecimento curricular .....11**

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1 – Áreas de conteúdo .....</b>	<b>22</b>
<b>Gráfico 2 – Situações de aprendizagens previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas .....</b>	<b>23</b>
<b>Gráfico 3 – Competências previstas e realizadas .....</b>	<b>24</b>

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

Anexo A – Projeto Educativo

Anexo B – Projeto Pedagógico

Anexo C – *Check-list* do grupo

Anexo D - Entrevista educador/a

Anexo E – *Check-list* final do grupo

Anexo F – Quadro representativo das áreas de conteúdo

Anexo G – Quadro de situações de aprendizagem previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas

Anexo H – Quadro de competências previstas e realizadas

Anexo I – Fotografias de algumas atividades



## **Resumo**

Este relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar, e engloba dois períodos, sendo que o primeiro foi de observação e o segundo de intervenção.

O objetivo principal deste relatório é dar a conhecer todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo dos dois semestres, e o que foi feito no sentido de tentar resolver um dilema/problemática encontrada, à qual demos o nome de “A linguagem como meio facilitador das interações sociais”.

O estágio foi realizado na instituição São João de Deus em Lisboa, numa sala dos 5 anos com dezassete crianças, sendo que treze são do sexo feminino e quatro são do sexo masculino.

Ao longo do estágio foram utilizadas caracterizações, planificações, registos diários, reflexões semanais e *check-lists*.

## **Introdução**

O presente Relatório de Estágio Final da Prática de Ensino Supervisionada, reflete o trabalho desenvolvido no decorrer da prática educativa ao longo do ano letivo 2011-2012. Este relatório foi desenvolvido no âmbito das Unidades Curriculares da Prática de Ensino Supervisionada I e II.

Deste modo, foi realizado um estágio curricular na Associação São João de Deus em Lisboa, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, ou seja, numa sala de pré-escolar.

O estágio foi realizado em duas partes, sendo que a primeira foi de observação e a segunda de intervenção.

No que se refere ao período de observação foi possível conhecer a Instituição, o meio onde esta se encontra, a sala e o grupo de crianças.

Relativamente ao período de intervenção, este foi desenvolvido em conjunto com a educadora cooperante com vista à resolução do nosso dilema/problemática que tem como tema “A linguagem como meio facilitador das interações sociais”.

A prática educativa foi construída com base nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (MAEPE), pois foi aí que nos baseamos para definir as competências que pretendíamos que as crianças adquirissem. De acordo com as MAEPE (2010), estas definem as metas finais que se pretende que as crianças adquiram antes de ingressarem no 1º Ciclo.

Deste modo, foram criadas condições diversificadas que proporcionaram uma melhor aprendizagem por parte das crianças.

Relativamente à estrutura deste relatório, este encontra-se organizado da seguinte forma. Inicialmente encontra-se um resumo do trabalho que será abordado em seguida. Posteriormente encontra-se a introdução, onde é feita uma pequena abordagem ao trabalho desenvolvido no decorrer da prática educativa. Seguidamente encontram-se dois grandes pontos, sendo que o primeiro apresenta a prática profissional na educação, e o segundo apresenta o dilema/problemática em contexto de estágio. Por fim encontra-se a conclusão e a bibliografia/webgrafia/referências legislativas.

Dentro dos dois grandes pontos ainda se encontram alguns subpontos. Dentro do primeiro ponto irá ser feita a caracterização da comunidade envolvente, a caracterização da Instituição, a caracterização da sala, os trabalhos mais significativos em contexto de sala e a caracterização do grupo de crianças.

Dentro do segundo ponto irá ser feita uma descrição do dilema/problemática e a sua definição, irá ser abordada a nossa intervenção e por fim será feita uma avaliação do trabalho desenvolvido.

## **1. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

A prática supervisionada que se documenta neste relatório, desenvolveu-se num Jardim-de-Infância denominado Associação São João de Deus, situado no centro de Lisboa, numa sala de crianças com 5 anos.

Para a recolha dos dados necessários às caraterizações seguidamente apresentadas, foi necessário recorrer a vários instrumentos: fichas de caraterização do meio, da Instituição, da sala e do educador, construídas com base no livro de Estrela (1994), por fichas para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim-de-infância e para avaliação da organização do tempo no jardim-de-infância de Cardona (2007), por uma entrevista e por *check-lists* construídas com base nas MAEPE (2010).

Utilizámos também várias metodologias como observações diretas, sistemáticas e naturalistas.

A descrição dos dados foi efetuada através de tabelas e gráficos.

### **1.1.Caraterização da comunidade envolvente**

A Associação São João de Deus situa-se na freguesia com o mesmo nome, habitada e frequentada maioritariamente por famílias de classe média/classe média alta. Nesta freguesia podemos citar como locais de referência a Igreja de São João de Deus, o Instituto Nacional de Estatística, o Instituto Superior Técnico, a Estátua de Guerra Junqueiro, o conjunto escultórico “As Três Graças”, o Padrão do Campo Pequeno, a estátua de António José de Almeida, o monumento a João de Rio e o monumento a Francisco Sá Carneiro.

De acordo com o Projeto Educativo (Anexo A), trata-se de uma zona habitada por uma população muito envelhecida, e frequentada por pessoas mais novas que aqui trabalham. Nesta freguesia existe muito comércio e serviços, nomeadamente uma cadeia variadíssima de lojas, cafés, instituições bancárias, supermercados, mercado, cinema, teatro, centro de saúde e parques infantis, como por exemplo, o Parque Infantil Alameda D. Afonso Henriques, Parque Infantil Praça de Londres e Parque Infantil Casa da Moeda.

Relativamente ao ensino é possível encontrar várias escolas públicas e privadas, desde o pré-escolar até ao ensino superior.

Existem também instituições de atendimento a idosos e várias instituições para deficientes.

A freguesia conta com duas coletividades organizadoras de atividades desportivas, a saber: o Grupo Desportivo Operário e o Núcleo Desportivo.

Verifica-se ainda que é uma zona servida por uma vasta rede de transportes, como por exemplo, o metro, autocarros e praças de táxis.

## **1.2.Caraterização da Instituição**

A Associação São João de Deus de Lisboa localizada na Avenida António José de Almeida em Lisboa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que teve início nos anos sessenta, como Lar de Enfermeiras da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (Projeto Educativo, p. 1).

No ano de 1975, os trabalhadores da Maternidade ocuparam os quartos particulares e transformaram-nos em local de guarda dos seus filhos. Devido a esse facto, a Comissão Instaladora viu-se na eventualidade de criar um equipamento de Infância para os filhos dos trabalhadores (Projeto Educativo, p. 1).

Em Janeiro de 1976, a vivenda foi alugada e adaptada começando a funcionar como creche e jardim-de-infância para uma lotação de 100 crianças.

Em 1989, devido à decisão do Ministério da Saúde de encerrar os estabelecimentos de Infância, a Instituição esteve em risco de fechar porém, através da junção de esforços tanto dos pais como dos funcionários, foi estabelecido um protocolo de acordo com a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, em que esta se comprometeu a prestar apoio técnico e financeiro.

De acordo com o Projeto Educativo (Anexo A), a Instituição foi registada no Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo e o seu registo definitivo foi publicado no Diário da República em 11 de dezembro de 1991, passando a estar aberta à comunidade, mediante pagamento de mensalidade.

Atualmente a Instituição continua a depender financeiramente das mensalidades e comparticipações dos pais, e da atribuição de um subsídio que o Governo estipula para as Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Permanece como Creche e Jardim-de-Infância pois recebe crianças desde os 4 meses até ao ingresso no 1º Ciclo, encontrando-se 83 crianças a frequentar a Instituição.

### **1.2.1. Caraterísticas do edifício**

Ao longo do tempo o edifício foi sendo adaptado às necessidades dos utilizadores criando-se novos espaços/salas.

Ainda em bom estado de conservação, é um edifício pintado de branco que apresenta infraestruturas de segurança (alarmes, acesso controlado, vigilância, cancelas nos extremos das escadas, e ao longo das mesmas um corrimão para facilitar a deslocação das crianças).

Existe uma cave que foi adaptada e é utilizada como sala polivalente, onde as crianças podem aceder a recursos audiovisuais. Acresce um dormitório, uma casa de banho para os adultos e um espaço de equipamentos diversos (máquinas de lavar roupa, etc.).

Dos poucos reparos que se podem fazer, há a referir o facto de o pavimento antíqueda não ser extensível aos espaços exteriores e a inexistência de equipamentos de controlo de temperatura na época estival. Inversamente, a mais-valia da iluminação natural pela existência de janelas grandes nas salas, refeitórios, casa de banho e berçário.

### **1.2.2. Pessoal docente e não docente**

Trabalham na Instituição 24 pessoas distribuídas por funções variadas. O corpo docente é constituído por 1 diretora, 1 coordenadora, 3 educadoras, 11 ajudantes de ação educativa, 4 empregadas de refeitório, 1 cozinheira, 1 ajudante de cozinha, 1 professor de Educação Física e 1 professor de Educação Musical.

### **1.2.3. Funcionamento: horários; período letivo**

A Instituição encontra-se aberta ao longo de todo o ano, com exceção do mês de agosto, fins-de-semana, feriados nacionais e municipais, e no período de Natal e Ano Novo. O seu horário de funcionamento decorre das 8h00 às 19h00 horas, incluindo o prolongamento que se inicia às 18h30.

### **1.2.4. Projeto educativo**

O projeto educativo da Instituição (Anexo A) estabelece a importância e a necessidade de planificar a nossa intervenção ao longo do ano. O referido documento tem como objetivos gerais:

- Ajudar a estabelecer relações de mútua confiança e respeito com os adultos e iguais, que ajudem as crianças a compreender as perspetivas dos outros, a aprender a “negociar” e aplicar regras de vida em grupo, respeitando a diversidade social e cultural;
- Conhecer a realidade social e os papéis sociais;
- Usar a linguagem para comunicar eficazmente para facilitar o pensamento e a aprendizagem da escrita e da leitura, assim como desenvolver o pensamento crítico, o raciocínio e resolver problemas, tendo como suporte construir uma compensação das relações entre objetos, pessoas e acontecimentos;
- Representar ideias e sentimentos através do faz-de-conta, o jogo dramático, a dança e o movimento, a música e a arte;
- Adquirir conhecimentos e apreciar as artes, humanidades e ciências;
- Adquirir capacidades físicas básicas que tornem a criança competente no controle do seu corpo, nos cuidados a manter de forma a adquirir níveis desejáveis de saúde e competência.

### **1.2.5. Articulação da Instituição com a comunidade/família**

A Instituição, como já foi dito, está inserida numa zona rica nos seus recursos variados.

As educadoras favorecem na ação educativa que desenvolvem, a exploração do meio circundante como estratégia facilitadora da aprendizagem através da descoberta. As visitas e os passeios a que as crianças têm acesso na comunidade envolvente, promovem a aquisição de competências ao nível do conhecimento do mundo, nomeadamente da localização no espaço e no tempo, do conhecimento do ambiente natural e social das inter-relações natural-social e favorecem o desenvolvimento cognitivo, linguístico e relacional das crianças.

A relação com a família é estabelecida através de algumas atividades que se podem realizar quando os pais se deslocam à Instituição para as fazer, ou quando são levados alguns trabalhos para casa que terão de ser feitos em conjunto com as crianças e com os pais/encarregados de educação e restante família.

### **1.3. Caraterização da sala - Trabalho pedagógico em sala**

De acordo com os Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 1997), os espaços podem ser diversificados, mas existem diversas coisas que podem condicionar as aprendizagens das crianças, nomeadamente no que diz respeito ao tipo de equipamentos, os materiais existentes na sala e a maneira como estão dispostos.

#### **1.3.1. Organização do espaço**

Trata-se de uma sala que não apresenta muitas áreas definidas porque não é uma sala grande, mas mesmo assim é possível identificar a área da manta, onde as crianças podem brincar com as madeiras, jogar jogos grandes de encaixe, fazer leitura de livros, contar histórias, cantar canções e partilhar experiências, a área das mesas, onde as crianças podem brincar com os puzzles, fazer trabalhos gráficos e manusear vários materiais, e a área da casinha, onde podem brincar ao que observam no seio familiar.

A organização da sala foi definida pela educadora, tendo esta em conta em primeiro lugar a estrutura da sala e o número de armários que podia utilizar, e em segundo lugar onde iria colocar os materiais de maneira a que as crianças pudessem utilizar, sem que tivessem de recorrer à ajuda do adulto.



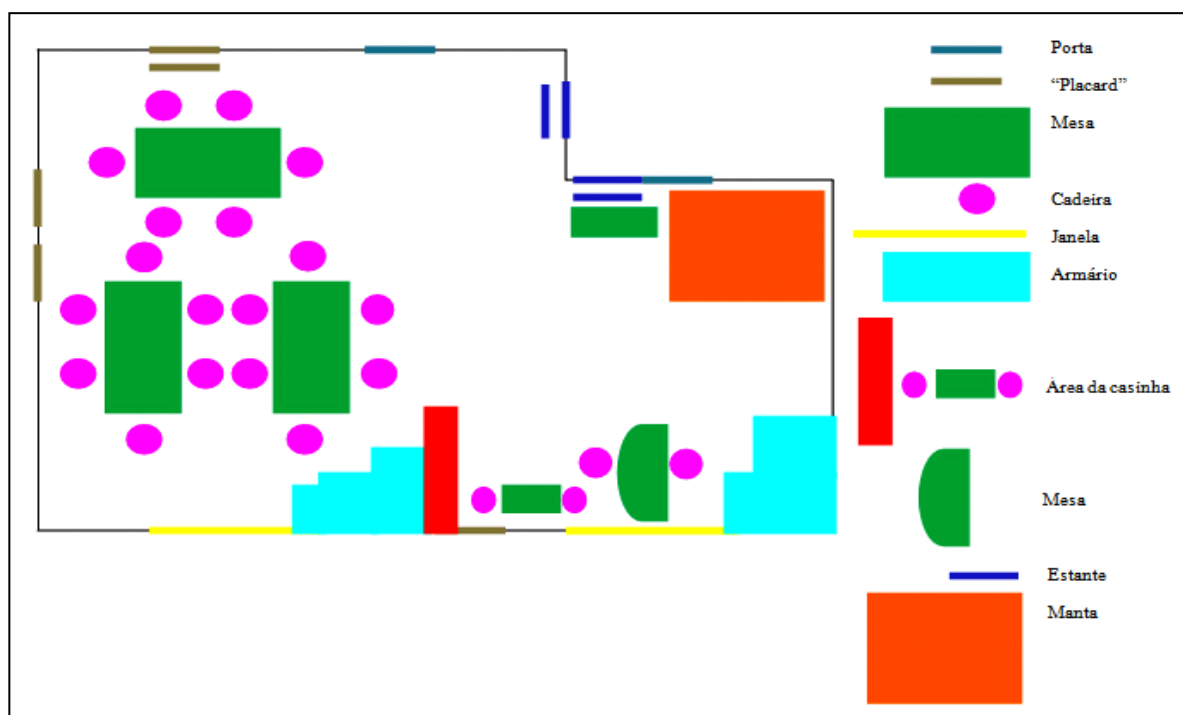
No início de Janeiro a sala sofreu uma reestruturação, pois as crianças tinham alguma dificuldade em circular ao pé das mesas. Devido a esse facto e através de uma conversa com as crianças, foi definida uma mudança, nomeadamente virar as mesas de maneira a facilitar a passagem das mesmas.

Nem todo o material necessário para a realização das atividades se encontra na área onde esta se realiza, pois trata-se de uma sala pequena. Quando isso acontece, é necessário ir buscar os materiais ao local onde se encontra, e regressar à sala para a realização da atividade.

Diariamente na manta, as crianças e a educadora definem o que vão fazer, individualmente, em pequenos grupos ou em grande grupo.

A sala dos 5 anos está bem organizada. Embora não tenha muito material nem seja muito grande, todos os materiais encontram-se ao alcance das crianças, e quando é necessário alguma coisa que não esteja presente na sala a educadora ou as próprias crianças vão buscar.

A planta da sala apresenta-se da seguinte forma:



**Figura 1 – Planta da sala dos 5 anos**

### 1.3.2. Organização do tempo

A organização da rotina da sala está estabelecida de acordo com o horário da educadora.

A sequência das atividades tem início na manta, onde é estabelecido um diálogo com o grupo e explicado o que irão fazer a seguir.

Terminado o diálogo são feitas as atividades propostas pela educadora, ou também existe a possibilidade de darem sequência ao que foi proposto pela auxiliar que ficou com o grupo até à chegada da educadora. Também podem ser realizadas algumas atividades propostas, que as crianças trazem para a Instituição.

Por volta das 11h15 as crianças começam a arrumar os materiais utilizados, e de seguida dirigem-se à casa de banho para fazer a sua higiene e prepararem-se para o almoço.

Cerca das 11h45 vão almoçar. O almoço é serviço na sala onde trabalham, pois a Instituição não tem refeitório.

Quando terminam a refeição têm uma pausa onde podem brincar livremente. Essa brincadeira pode ser feita no exterior se o tempo assim o permitir, ou na garagem. Aí podem brincar com os brinquedos que trouxeram de casa, com os brinquedos da Instituição, ou ainda ver televisão.

Segundo uma análise feita ao Projeto Pedagógico da Instituição (Anexo B), as rotinas dividem-se da seguinte forma:

**Tabela 1 – Rotina diária**

<b>Das</b>	<b>às</b>	<b>Nome da Rotina</b>	<b>Duração (aprox.)</b>
09h00	09h30	Acolhimento	30 min.
09h30	9h45	Reunião de Grande Grupo e Planeamento	15 min.
09h45	11h15	Atividades e Projetos	90 min.
11h15	11h30	Comunicações/Avaliação do trabalho	15 min.
11h30	12h00	Pausa no Exterior	30 min.
12h00	12h10	Cuidados de Higiene	10 min.
12h10	13h00	Almoço	50 min.
13h00	14h00	Higiene/Recreio	60 min.
14h00	15h30	Atividades lúdicas de grande grupo	90 min.
15h30	16h00	Higiene/Lanche	30 min.
16h00	...	Atividades em Pequeno Grupo/Recreio	...

As crianças deste grupo contam ainda com atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas por professores contratados especialmente para o seu desenvolvimento, nas áreas de Educação Física e Educação Musical. Estas atividades ocorrem no horário que a seguir se apresenta (Tabela 2).

**Tabela 2 – Atividades de enriquecimento curricular**

<b>Dias da semana</b>	<b>Atividade</b>
Segunda-feira	
Terça-feira	Ed. Física
Quarta-feira	Ed. Musical
Quinta-feira	
Sexta-feira	

### **1.3.3. Recursos humanos, pessoal docente e pessoal não docente**

O grupo é composto por dezassete crianças, sendo que treze são do sexo feminino e quatro são do sexo masculino.

A sala é orientada por uma educadora que apresenta como habilitações literárias a Licenciatura em Educação de Infância, o Bacharelato e um Complemento de Formação, trabalhando no pré-escolar há treze anos e um ano em apoios educativos.

A sala não tem auxiliar educativa neste momento.

### **1.3.4. Projeto pedagógico**

Nesta Instituição existe um Projeto pedagógico (Anexo B) que é comum às três salas do pré-escolar. Neste é possível encontrar os objetivos gerais, as áreas de conteúdo, a planificação anual, o tema anual que consiste em dar a conhecer o facto de que será trabalhado um valor em cada mês e que tem como título “Um, dois, três... um valor de cada vez!” e os seus subtemas, a rotina diária, as visitas de estudo anuais, e ainda a avaliação no contexto do projeto educativo.

#### **1.4. Trabalhos mais significativos em contexto de sala**

Ao longo das sessões de observação foi possível perceber que durante a realização das atividades os trabalhos mais significativos tiveram uma intencionalidade, e que permitiram que as crianças desenvolvessem a sua linguagem, pois havia alguns casos em que as crianças ficavam mais caladas, pouco participativas ou falavam num tom de voz quase impercetível.

Deste modo, realizaram-se vários registos coletivos e individuais, de maneira a promover a oralidade das crianças aquando do reconto de uma história ou análise das mesmas, quando falavam acerca do fim-de-semana, das férias e ainda quando faziam atividades diferentes, nomeadamente quando abriram uma castanha que ainda se encontrava dentro do ouriço. Também foi fomentada a repetição de algumas palavras para que as crianças as conseguissem dizer bem, pois por vezes apresentavam algumas dificuldades na articulação dos sons/fonemas.

#### **1.5. Caracterização do grupo de crianças**

A prática pedagógica foi desenvolvida na sala dos 5 anos, com um grupo constituído por dezassete crianças, sendo treze do sexo feminino e quatro do sexo masculino. As crianças iniciaram o ano com 4 anos e fizeram 5 ao longo do ano letivo, sendo o seu último ano no Jardim-de-Infância.

Todas as crianças que constituem o grupo são portuguesas, embora duas delas tenham pais estrangeiros.

De uma forma geral, todas as crianças habitam com os respetivos pais relativamente perto da Instituição, e parte deles têm irmãos, alguns até frequentadores na mesma Instituição.

Deste grupo de crianças, quinze já estavam inseridas no grupo, tendo entrado este ano duas crianças novas para a sala.

Na opinião manifestada pela educadora em entrevista efetuada no início do estágio (Anexo D), “o grupo é barulhento e precisa de regras, pois têm alguma dificuldade em fazer silêncio e esperar pela sua vez, mas também é um grupo interessante, que trabalha

bem, são muito unidos e engraçados. Trata-se de um grupo onde as meninas são mais trabalhadoras e maduras que os meninos”.

No referido documento foi possível contatar que as crianças têm uma boa relação com a educadora, sendo esta de confiança, respeito e amizade. Por vezes existem alguns conflitos na sala, mas geralmente são resolvidos entre as crianças, sem que seja necessário a educadora intervir.

Existe um grande clima de comunicação e diálogo. Sempre que têm algum assunto a tratar, a educadora senta-se com as crianças na manta e o assunto é discutido. Todas as crianças são escutadas e o seu trabalho é valorizado, embora algumas só intervenham quando são estimuladas para isso.

O grupo apresenta conhecimento das rotinas diárias, nomeadamente no que respeita à higiene antes e depois das refeições, das atividades e do recreio, e à arrumação dos materiais.

Respeitam regras de convivência, como por exemplo, colocar a mão no ar sempre que querem partilhar algum assunto em grupo ou são interpolados para responder a qualquer questão.

Segundo a entrevista à educadora (Anexo D), e conforme conversas informais com as crianças, estas têm como brincadeiras preferidas os livros, a casinha, brincar com brinquedos e as atividades livres que podem ser na sala ou no exterior.

De acordo com a educadora, gostam ainda de estar na área da manta a ouvir histórias e a cantar canções.

No início do ano, tendo como objetivo caracterizar o grupo de crianças, para além da entrevista à educadora, das observações participantes elaborou-se uma *check-list* (Anexo C), baseada nas MAEPE, de maneira a conhecer as competências que as crianças já tinham adquirido até essa altura.

A análise dos dados obtidos através do referido documento, demonstrou que relativamente à Área de Formação Pessoal e Social, a nível da socialização é possível afirmar que as crianças mantêm uma boa relação entre si e com o adulto, gostam de ajudar, pedem ajuda quando sentem dificuldade, têm iniciativa, reconhecem e respeitam as diferenças, sabem ouvir os outros, esperar pela sua vez e conseguem compreender e

cumprir regras, embora nos três últimos pontos apresentem alguma dificuldade pois são um pouco impulsivos.

São crianças que mostram com muita facilidade os seus sentimentos, pois gostam muito de receber beijos e carinho da educadora.

A nível da Autonomia, verifica-se que é um grupo muito autónomo, vão à casa de banho sozinhos e ajudam as crianças mais novas, vestem-se e despem-se, calçam e descalçam os sapatos, comem sozinhos, utilizam corretamente os talheres, embora por vezes ainda troquem as posições e têm uma postura adequada à mesa. Apresentam algumas dificuldades a apertar e desapertar os atacadores, pois apenas alguns conseguem fazê-lo mas é raro. No que se trata de atividades, as próprias crianças vão buscar o material quando precisam, fazem recados e expressam as suas escolhas e opiniões.

No que diz respeito à Área das Expressões e a nível da Expressão Motora, no desenvolvimento da motricidade grossa, é possível afirmar que as crianças já correm, saltam a pés juntos, saltam ao pé-coxinho, andam em bicos de pés, andam de joelhos fletidos, apresentam equilíbrio sobre o espaço limitado, possuem boa coordenação motora e identificam as várias partes do corpo.

Relativamente ao desenvolvimento da motricidade fina, verifica-se que ainda não conseguem recortar com precisão, pintam em espaços limitados, contornam figuras, afiam o lápis, agarram corretamente os riscadores, utilizam corretamente a tesoura, rasgam com precisão, folheiam livros e apanham um objeto em lançamento.

A nível da Expressão Dramática, as crianças deste grupo brincam ao faz-de-conta, representam situações do dia-a-dia, revelam orientação no espaço, utilizam o jogo simbólico, inventam e recontam histórias, encarnam a personagem que representam e atribuem diferentes significados ao real.

No que respeita à Expressão Plástica, regista-se que as crianças conseguem copiar imagens, desenham livremente com diferentes materiais e com diferentes riscadores, criam imagens a partir do meio envolvente, fazem ilustrações, decalques, utilizam facilmente diferentes materiais plásticos, fazem dobragens e constroem novos objetos.

Através da análise de alguns desenhos elaborados pelas crianças, foi possível perceber que alguns deles, principalmente os meninos, ainda apresentam algumas dificuldades a nível dos grafismos, fazendo alguns desenhos que parecem não ter muito a ver com o que lhes foi pedido para fazerem.

A nível da Expressão Musical, produzem e exploram ritmos e sons, identificam características sonoras, fazem silêncio, sabem escutar, cantam, reproduzem melodias, dançam, exprimem-se através da música e utilizam corretamente instrumentos musicais.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, no geral falam corretamente, produzem uma frase completa, utilizam expressões complexas, fazem perguntas, respondem ao que lhes é pedido, identificam letras, fazem associações imagem/palavra, copiam letras, escrevem o seu nome, reconhecem e associam as letras do seu nome, utilizam entoação, explicam significados, relatam situações, acontecimentos, verbalizam ações e sentimentos, mas algumas crianças por vezes apresentam dificuldade em se expressar.

De um modo geral as crianças apresentam um vocabulário vasto e diversificado. Todas as crianças já escrevem os seus nomes, associam as letras a outros nomes, mas algumas delas ainda escrevem as letras ao contrário e precisam dos cartões para ver como se escreve corretamente.

Na área da Matemática, identificam cores, fazem classificações, reconhecem diferentes formas geométricas, fazem conjuntos, identificam os números, sabem contar, fazem comparações, estabelecem sequências, classificam, fazem seriações, realizam operações matemáticas simples, quantificam e apresentam noções de lateralidade.

A nível da Área do Conhecimento do Mundo, revelam curiosidade pelo meio que os rodeia, observam, exploram e descrevem vivências, conhecem as estações do ano, reconhecem o seu contexto familiar, apresentam curiosidade pelo desconhecido, contactam e identificam diferentes culturas, conhecem diferentes países, demonstram interesse pelas diferentes tradições, identificam os diferentes elementos da natureza, identificam diferentes espécies de animais, partilham conhecimentos, procuram entender a razão das coisas, conhecem regras básicas de socialização, identificam órgãos do corpo humano, diferenciam características dos alimentos, conhecem a roda

dos alimentos, identificam os ecopontos utilizando-os de forma adequada e preservam o meio ambiente.

Verifica-se que algumas crianças chegam excessivamente tarde, e acabam por não realizar as atividades propostas e não cumprirem todas as rotinas que as crianças que chegam mais cedo fazem, aspeto que prejudica no seu desenvolvimento e aprendizagem.

## **2. DILEMA/PROBLEMÁTICA/PROJETO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO**

### **2.1. Descrição de dilema/problemática**

No decorrer da prática educativa e depois de observado o grupo de crianças, foi possível perceber que algumas crianças apresentavam dificuldades em se expressar oralmente, e por vezes ficavam muito caladas nos momentos em que o grupo se reunia e tratava de alguns temas, onde tinham que se expressar oralmente para manifestar as suas opiniões ou partilhar alguns conhecimentos.

Ao nos depararmos com estas dificuldades por parte das crianças, tentámos planificar e proporcionar atividades diversificadas de maneira a que as crianças pudessem trabalhar a linguagem, bem como as suas interações sociais. Deste modo as crianças iriam desenvolver-se a nível da comunicação e das relações sociais.

Segundo Sim-Sim et al. (2008) o ato comunicativo deve ser um processo dinâmico, natural e espontâneo, onde é necessário a interação de pelo menos duas pessoas e assim partilhar as suas necessidades, experiências, desejos sentimentos e ideias.

De acordo com o referido documento, o desenvolvimento da competência comunicativa é um processo “progressivo e gradual e a qualidade da presença do adulto é determinante nesse desenvolvimento (p. 31).

Os adultos, ao responderem às tentativas das crianças em comunicar, bem como as interações estabelecidas entre eles, desempenham um papel muito importante no desenvolvimento das capacidades comunicativas, de modo a promover o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e linguístico.



De acordo com as OCEPE (1997), é importante que o adulto escute as crianças, converse com elas, crie espaço para o diálogo, e estimule a expressão oral e o desejo de comunicar, de maneira a que as crianças aprendam novos conceitos, alarguem o vocabulário, adquiram um maior domínio da expressão oral e aprendam a ter prazer em brincar com as palavras, a inventar sons e descobrir as relações que existem entre essas mesmas palavras.

Foi neste sentido que as nossas atividades se tornaram mais dirigidas, com vista à resolução do nosso dilema/problemática.

## **2.2. Definição**

O dilema/problemática que se pretende abordar tem como tema “A linguagem como meio facilitador das interações sociais”.

Por vezes o nível da linguagem oral nas crianças desta faixa etária deve-se ao facto de estas não serem estimuladas em casa, o que por vezes atrasa o seu desenvolvimento linguístico, e como a presença da linguagem oral é uma componente fundamental no dia-a-dia das crianças no jardim-de-infância, para comunicarem e expressarem as suas ideias, sentimentos, frustrações e acontecimentos, é importante que se proporcione ao grupo momentos de grande aprendizagem significativa e diversificada para que estes consigam desenvolver a sua linguagem oral.

Nesta fase do pré-escolar é muito importante que o educador utilize sempre a linguagem oral para comunicar com o grupo de crianças, pois segundo Sim-Sim et al. (2008), “a qualidade do contexto influencia a qualidade do desenvolvimento da linguagem. Quanto mais estimulante for o ambiente linguístico que o educador proporciona à criança, e quanto mais ricas forem as vivências experienciais propostas, mais desafios se colocam ao aprendiz de falante e maiores as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional.” (p.12). Mas além de ser importante o educador utilizar a linguagem oral, também é muito importante que as crianças a utilizem.

Segundo as OCEPE (1997), o educador deve criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças, porque é nesta faixa etária que a

criança tem mais facilidade em aprender novos vocabulários. Como refere Rigolet (2006), o adulto para promover a linguagem oral numa criança, deve respeitar a diversidade sociolinguística; apresentar um modelo linguístico complexo; introduzir temáticas diversificadas; explorar a literatura infantil através de dramatizações, de jogos, etc., explorar diversos materiais linguísticos (orais e escritos), como lengalengas, poesias ou histórias.

Nesta faixa etária o desenvolvimento da linguagem da criança, segundo Piaget (1986), está numa fase de verbalização. Sendo que a sua linguagem oral tem agora duas componentes, como a fala comunicativa e a fala egocêntrica. A fala comunicativa tem como objetivo transmitir as informações, enquanto a fala egocêntrica serve para atribuir sinais verbais (palavras) a ações e conceitos.

De acordo com Maher (1991a), cabe aos educadores definirem a linguagem como um processo de comunicação, na qual a linguagem oral e escrita, ou seja, falar, ouvir, ler e escrever, estão articuladas num sistema que é útil e tem significado para as crianças.

Segundo Weikart (1974), a linguagem é vista como um meio onde se incluem as tentativas de comunicar os seus pensamentos, sentimentos e questões acerca de experiências do quotidiano.

Através da exploração da linguagem, as crianças irão desenvolver-se a nível sintático, semântico, pragmático, fonológico e morfológico. Segundo Rigolet (2006), para a faixa etária dos 5 anos, a nível sintático há uma ausência total da utilização da voz passiva, a nível semântico há um aumento na produção dos advérbios, a nível pragmático começam a tornar-se mais hábeis no ato de conversar, e assim proporcionar um crescimento linguístico de maneira a melhorar as suas interações sociais, a nível fonológico há um completo domínio articulatório, e a nível morfológico há um aumento dos artigos indefinidos e das proposições. No que diz respeito à capacidade metalinguística, as crianças manifestam um certo humor linguístico crescente, bem como começa a existir um gosto especial pela poesia.

É importante que as crianças usem a linguagem de diversas formas, como por exemplo, formular pedidos, dar a sua opinião, responder a perguntas, contar o que fizeram, recontar histórias e cantar canções.

Em suma, podemos afirmar que a linguagem oral é um alicerce de todo o desenvolvimento da criança, por isso é importante que esta seja bastante explorada durante o pré-escolar para que elas consigam obter sucesso no seu desenvolvimento futuro, pois de acordo com Piaget (1986), a linguagem ajuda a criança a organizar o pensamento e a libertá-la da necessidade de experimentar tudo a nível físico.

### **2.3. Intervenção**

No início da nossa intervenção foi nos proposto que tentássemos identificar algum dilema/problemática no grupo de crianças ou na sala onde se encontram inseridas.

Depois desse dilema/problemática ter sido encontrada, tentámos realizar atividades que tentassem solucioná-la através de situações de aprendizagem diversificadas.

No final do período de observação e como pode ser verificado na primeira avaliação feita ao grupo através de uma *check-list* (Anexo C), foi possível constatar que a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita precisava de ser mais desenvolvida, pois de acordo com Sim-Sim et al. (2008), a língua é utilizada em contexto social de maneira a que as crianças consigam expressar o que querem, o que pensam para iniciarem, manterem e controlarem as interações sociais.

Segundo o linguista Halliday (1973), o uso da linguagem vai fazer com que as crianças comuniquem os seus sentimentos e desejos, interajam com outras pessoas, perguntem coisas, pensem sobre elas e falem sobre situações imaginadas.

Deste modo, depois de feita a avaliação ao grupo de crianças, decidimos realizar atividades diversificadas e significativas que estimulassem as crianças nesse sentido. Em anexo (Anexo I), encontram-se fotografias de algumas atividades que foram realizadas com vista à resolução do nosso dilema/problemática.

Ao longo da intervenção foram abordados vários conteúdos de diversas áreas, mas tendo sempre como base o desenvolvimento da linguagem de maneira a estimular as crianças a participar mais na realização das atividades. Foi criado um clima no qual as crianças se sentissem livres para falar e assim exprimissem o que estavam a pensar. Tentámos fazer com que todas as crianças participassem nas conversas, de forma a desenvolver a linguagem e torná-la como um meio facilitador das interações sociais.

## **2.4. Avaliação**

De acordo com a Circular nº. 4/DGIDC/DSDC/2011, a avaliação é um processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem. Trata-se de um elemento integrante e regulador da prática educativa, que implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades e que assenta na observação contínua dos progressos da criança.

A avaliação permite uma recolha sistemática de informação, refletir sobre os efeitos da ação educativa, promover e acompanhar os processos de aprendizagem, envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, e conhecer a criança e o seu contexto.

### **2.4.1. Avaliação da prática**

Inicialmente existia algum nervosismo e ansiedade pelo facto de se tratar de um estágio com três dias consecutivos, o que exigia muito esforço e dedicação da nossa parte.

A realização deste estágio contribuiu muito para o nosso crescimento pessoal, social e profissional. Foi possível conhecer melhor a realidade educativa e conhecer melhor o funcionamento do jardim-de-infância e as suas rotinas, pois de acordo com as OCEPE (1997), as rotinas são intencionalmente planeadas pelo educador e conhecidas pelas crianças, de maneira a que possam ficar a saber o que podem fazer e prever a sua sucessão.

No final do estágio refletimos acerca do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. Deste modo foi possível refletir acerca da nossa prática e em tudo o que foi feito, ou seja, depois de uma análise às planificações, aos relatórios diários e às reflexões semanais, foi possível perceber tudo o que foi feito e o desenvolvimento das crianças ao longo do ano letivo.

Relativamente à prática, como já foi referido havia algum nervosismo, pois ainda não conhecíamos bem o grupo de crianças e tínhamos algumas dificuldades em utilizar termos mais simplificados para falar com elas, o que dificultava um pouco a comunicação.

Outro aspeto a salientar é o facto de que por vezes algumas atividades ficavam a meio e tinham que passar para o dia seguinte, alterando o que estava planeado e assim fazendo com que algumas atividades não se concretizassem. Este aspeto não foi prejudicial para o grupo, pois as competências planeadas acabaram por ser trabalhadas embora não da maneira como estava planeado inicialmente.

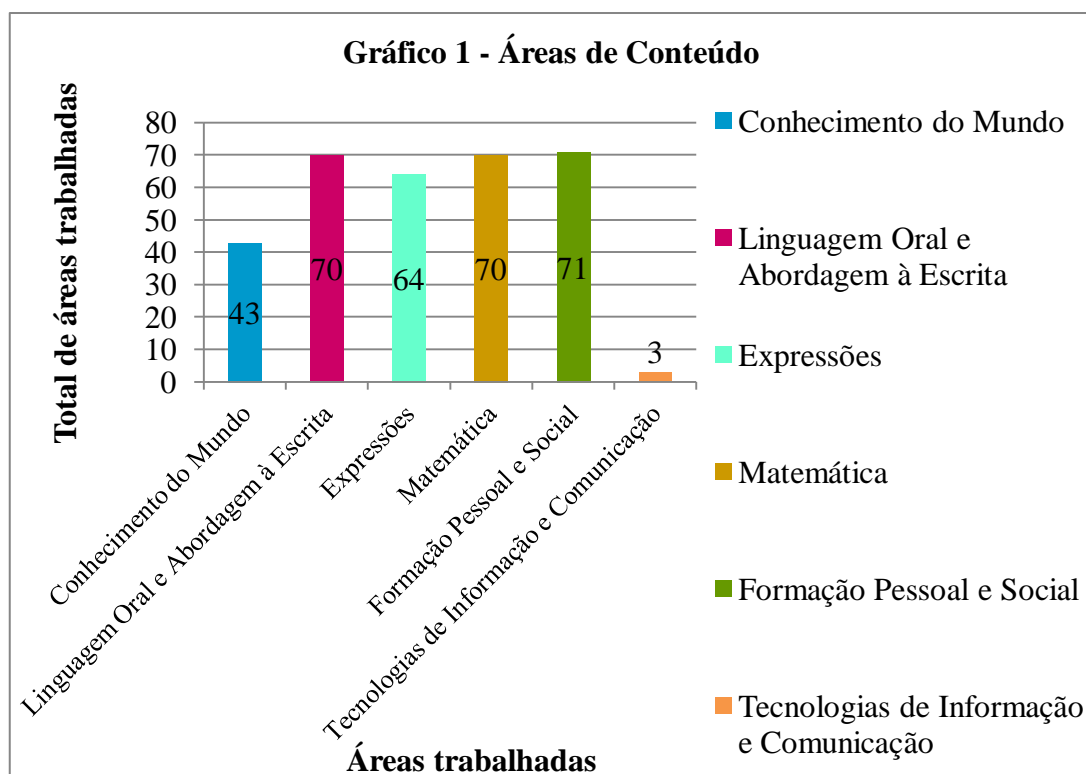
No decorrer da prática educativa foi possível conhecer melhor o grupo de crianças, e através do preenchimento de uma *check-list* (Anexo C) ficámos a conhecer melhor as competências que as crianças já tinham adquirido até essa altura. Já na fase de intervenção começámos a ajustar as nossas atividades de maneira a tentar solucionar o nosso dilema/problemática, ou seja, começámos a realizar atividades em que as crianças utilizassem mais a linguagem e assim estimular a sua interação social.

Relativamente às estratégias utilizadas, estas foram diversificadas de maneira a trabalhar os temas propostos ao longo da prática educativa de maneiras diferentes.

No que diz respeito aos materiais utilizados para a realização das atividades, na sua grande maioria foram preparados com antecedência, ou seja, foram preparados antes das atividades se realizarem, pois algumas atividades envolviam materiais que não podiam ser feitos na altura. Muito do material necessário para a realização das atividades foi disponibilizado pela Instituição. Devido a esse facto, as atividades puderam ser realizadas com normalidade.

#### **2.4.1.1. Áreas de conteúdo abordadas**

Ao longo da prática educativa foram realizadas atividades que trabalharam as diversas áreas curriculares que se encontram presentes nas MAEPE. Deste modo foi feito um quadro representativo das áreas de conteúdo (Anexo F) trabalhadas. Posteriormente os dados recolhidos foram inseridos num gráfico de maneira a que se tornasse mais fácil perceber quais as áreas que foram mais ou menos trabalhadas. O mesmo gráfico será apresentado de seguida.



Depois de observado o gráfico com às áreas trabalhadas ao longo da prática educativa, foi possível concluir que a área que se encontrava mais presente nas planificações foi a área da Formação Pessoal e Social. Esta área encontra-se incluída em todas as atividades propostas, pois a área da Formação Pessoal e Social é uma área que “integra todas as outras áreas pois tem a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores” (DEB, 1997, p. 49).

A área de conteúdo menos trabalhada foi a área das Tecnologias de Informação e Comunicação. Não foi possível explorar muito esta área devido ao facto de a Instituição não possuir nenhum computador que as crianças pudessem utilizar. A única maneira de esta área ser trabalhada foi quando se levou um portátil para a sala. Deste modo as crianças puderam visualizar diversas histórias, jogos e alguns PowerPoints com imagens informativas sobre alguns temas abordados.

No que diz respeito à área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a área da Matemática, estas encontram-se em pé de igualdade, embora a área da Matemática tenha sido mais trabalhada no início da manhã, quando fizemos o registo das presenças, a contagem das crianças e nas rotinas. Relativamente à área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, esta área passou a ser mais trabalhada a partir do momento em

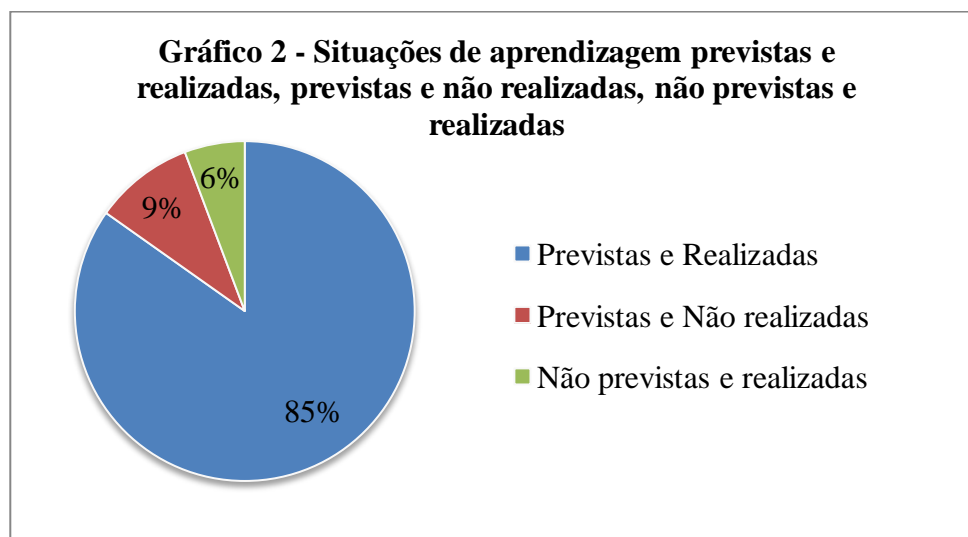
que ficou definido o dilema/problemática referido anteriormente, com vista à sua resolução.

#### **2.4.1.2. Situações de aprendizagem previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas**

No decorrer das intervenções, foram feitas planificações de maneira a que se tornasse mais fácil estruturar o nosso trabalho, e assim recordar o que pretendíamos fazer ao longo das três manhãs semanais.

A planificação determina em grande parte o que pretendemos fazer e como. No entanto, esta deve ser alterada sempre que necessário, pois nem sempre corre tudo como o previsto.

Deste modo foi feito um quadro de situações de aprendizagem previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas (Anexo G). Posteriormente os dados recolhidos foram inseridos num gráfico, de maneira a que se tornasse mais fácil perceber se todas as atividades propostas tinham sido concretizadas ou não. O mesmo gráfico será apresentado de seguida.



Depois de observado o gráfico com as situações de aprendizagem previstas e realizadas, previstas e não realizadas, não previstas e realizadas é possível concluir que a maior parte do que estava planeado foi cumprido.

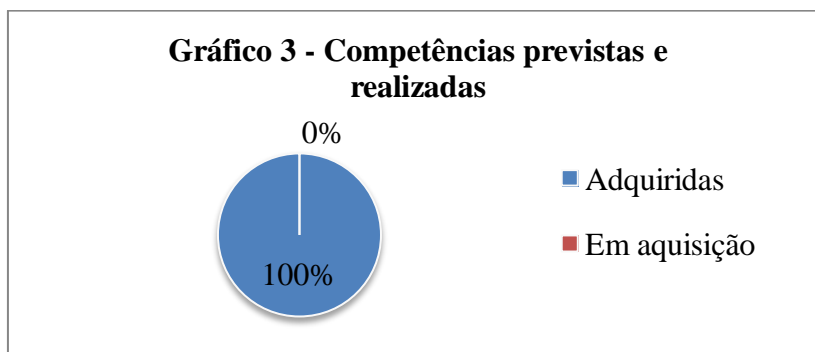
Algumas das atividades que se encontravam previstas não foram realizadas, devido ao facto de as atividades anteriores terem uma duração maior do que o previsto, e também devido ao facto de que por vezes existia algumas faltas no corpo docente da Instituição, o que obrigava a alguns reajustes.

A percentagem de atividades não previstas e não realizadas deve-se em grande parte ao que foi mencionado anteriormente, pois devido ao facto de haver algumas faltas no corpo docente da Instituição, por vezes o nosso grupo não se encontrava sozinho, ou seja, o nosso grupo tinha que estar em conjunto com outro, o que fazia com que as atividades propostas não pudessem ser realizadas e assim surgissem outras novas.

#### 2.4.1.3. Competências previstas e realizadas

No momento em que as planificações foram feitas, para além das áreas de conteúdo, também foram planificadas as competências que pretendíamos que as crianças adquirissem no final do ano letivo. As competências permitem “que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos” (DEB, 1997, p. 18). Estas permitem que as crianças adquiram conhecimentos que possam utilizar ao longo do seu crescimento.

Deste modo foi feito um quadro de competências previstas e realizadas (Anexo H) preenchido tendo por base uma *check-list* (Anexo E). Posteriormente os dados recolhidos foram inseridos num gráfico, de maneira a que se tornasse mais fácil perceber se todas as competências propostas tinham sido adquiridas ou não. O mesmo gráfico será apresentado de seguida.



Depois de observado o gráfico com as competências previstas e realizadas é possível concluir que todas as competências foram adquiridas, embora algumas com mais facilidade do que outras.



Embora nem todas as atividades planificadas tenham sido realizadas, foram substituídas por outras que permitiram incluir as competências que se encontravam planeadas nas atividades que não foram planeadas, e deste modo é possível concluir que o grupo conseguiu adquirir todas as competências que se encontravam propostas para o final da prática educativa.

#### **2.4.2. Avaliação final das crianças**

A observação das crianças é muito importante para conhecer as suas capacidades, dificuldades e interesses, bem como a melhor forma de adequar o processo educativo às suas necessidades.

Segundo a Circular nº. 4/DGIDC/DSDC/2011, a avaliação é importante para se conhecer melhor o processo de desenvolvimento da criança e as suas aprendizagens, utilizando técnicas e instrumentos de observação e de registo.

No sentido de avaliar o grupo de crianças com as quais estamos a estagiar, foi feita uma primeira avaliação que teve como base o preenchimento de uma *check-list* (Anexo C), que foi construída com base nas MAEPE, sendo esta organizada por áreas de conteúdo, e também através da observação realizada durante as manhãs de estágio e registadas no final da mesma.

Para esta avaliação foi utilizada uma nova *check-list* (Anexo E), tendo por base toda a informação recolhida através dos relatórios diários e das reflexões semanais.

Assim sendo, com base no referido documento e na nossa observação, é possível referir que no que respeita à Área do Conhecimento do Mundo, são crianças que já apresentam diversas noções espaciais, descrevem itinerários, e distinguem unidades de tempo básicas. Todas as crianças conseguem classificar materiais, identificam profissões e serviços, reconhecem momentos importantes na sua vida pessoal e na comunidade, ordenam imagens, identificam-se a si e aos outros, conhecem o processo de germinação das sementes, sabem que os animais apresentam características diferentes, a importância da separação dos resíduos sólidos domésticos, manifestando comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, usam e justificam algumas razões de práticas de saúde, segurança e higiene.

Relativamente à Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, notou-se uma grande evolução, pois inicialmente algumas crianças apresentavam dificuldade em se expressar oralmente e por vezes ficavam muito caladas nos momentos em que o grupo se reunia, e tratava de alguns temas onde tinham que se expressar oralmente para manifestar as suas opiniões ou partilhar alguns conhecimentos. Atualmente isso já não se verifica, pois as crianças já se expressam oralmente com mais facilidade interagindo com mais facilidade e tendo uma participação mais ativa em atividades que tenham por base o diálogo entre os seus pares e os adultos.

Ao nível da Área das Expressões as crianças representam vivências, histórias ou temas com diversos meios de expressão, criam objetos, produzem composições plásticas e emitem juízos sobre os seus trabalhos. Inicialmente algumas crianças ainda apresentavam dificuldade em representar a figura humana, pois faziam os desenhos incompletos. Atualmente isso não se verifica, pois já conseguem representar a figura humana completa.

Trata-se de um grupo que gosta muito de interagir e participar em atividades de faz-de-conta, expondo e discutindo ideias. Também gostam de recontar histórias oralmente.

No que respeita ao domínio da Expressão Musical são crianças que gostam de cantar e interpretar canções. Gostam especialmente de músicas que começam com um determinado som e acabam com outro, pois apresentam sons e ritmos diferentes.

A nível do domínio da Expressão Motora são crianças que gostam de participar em jogos infantis. Inicialmente apresentavam algumas dificuldades em cumprir as regras pois ainda não conheciam bem determinados jogos. À medida que foram praticando mais vezes essa dificuldade foi ultrapassada. É um grupo muito unido aquando da realização das atividades, mas quando brincam livremente no recreio os rapazes e as raparigas têm tendência a separar-se. Também são crianças muito ativas e brincalhonas.

Relativamente à Área da Matemática, são crianças que já conseguem fazer comparações com mais facilidade, como por exemplo, no que diz respeito a comparar quantidades e grandezas, conhecem muito bem a rotina da semana e do dia pois sabem perfeitamente a sequência do que irá ser feito, descrevem posições relativas de objetos, como por exemplo, acima de, abaixo de, ao lado de, em frente de, atrás de e a seguir a, e

interpretam resultados apresentados, nomeadamente quando observam algum gráfico ou alguma tabela.

No que respeita à Área da Formação Pessoal e Social, é possível referir que se trata de um grupo muito sociável e que interage bem com os seus pares e com os adultos, embora quando interpelados por estes diretamente, ainda apresentem algumas dificuldades em responder. Quando sentem algumas dificuldades, normalmente pedem ajuda. Demonstram confiança em experimentar atividades novas, propõem ideias expressam as suas necessidades, sentimentos e emoções, realizam sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia, nomeadamente no que diz respeito a utilizar a casa de banho ou comer utilizando adequadamente os talheres, manifestam as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, e demonstram empenho nas atividades que realizam. Inicialmente isso não se verificava em algumas crianças. Já conseguem esperar a sua vez para intervir e dão oportunidade aos outros de intervirem nas conversas.

Relativamente à Área das Tecnologias de Informação e Comunicação é importante referir que se trata de uma área pouco trabalhada, devido ao facto de a Instituição não ter esses materiais disponíveis, mas no final as crianças já conseguem identificar as tecnologias como meios que favorecem a comunicação, e o fortalecimento de relações de reciprocidade com as outras pessoas.

Em suma, é possível concluir que este grupo teve uma grande evolução em todas as áreas, mas a que se nota um maior desenvolvimento é a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

#### **2.4.3. Autoavaliação**

Os Padrões de Desempenho Docente contribuem de maneira a orientar os professores/educadores para os estimular na sua autorreflexão no sentido de conseguir fazer melhor a avaliação do seu desempenho.

De acordo com os Padrões de Desempenho Docente (2010), existem quatro dimensões fundamentais que descrevem as características fundamentais dos docentes, sendo elas a vertente profissional, social e ética, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a

participação na escola e relação com a comunidade educativa e o desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

Inicialmente foi importante observar a Instituição, o meio que a envolve, a sala e o grupo com que trabalhámos ao longo do estágio. Não menos importante foi conhecer os encarregados de educação e a restante equipa pedagógica, o que facilitou muito no que diz respeito à inclusão na Instituição, criando assim um ótimo ambiente de trabalho.

Tendo em conta a vertente profissional, social e ética, tentámos sempre fazer uma reflexão sobre a nossa intervenção no final das mesmas, nos relatórios diários e nas reflexões semanais, de maneira a conseguirmos responder a algumas questões, como por exemplo, o que foi que correu melhor hoje, ou se as crianças pareceram gostar do que foi feito, se estavam interessadas nas atividades propostas, o que poderíamos ter mudado ou porque é que as atividades foram feitas de determinada maneira e não de outra.

Relativamente ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, foi importante ampliar o conhecimento científico, pedagógico e didático inerente à área curricular, pois devemos procurar novas estratégias e novos conhecimentos de maneira a conseguir aplicá-los da melhor maneira.

No decorrer das intervenções houve sempre a preocupação de tentar promover um ambiente de trabalho seguro, exigente e estimulante de modo a que fosse possível transmitir novos conhecimentos ao grupo através de registos e conversas no início da manhã, tendo sempre o cuidado de abordar temas que estimulassem o interesse e as emoções das crianças.

O espaço e os materiais foram organizados e construídos de maneira a proporcionar às crianças experiências educativas integradas, e assim tentar aumentar as aprendizagens de cada criança e do grupo no geral.

Foi sempre realizado um trabalho de equipa de maneira que fosse mais fácil transmitir os conhecimentos, bem como diversificar as ideias e as estratégias utilizadas.

As planificações diárias foram o ponto de partida para a realização das atividades, mas não foram estanques, pois foram necessários reajustes. No decorrer do estágio foram realizadas atividades que tentaram ir ao encontro das necessidades e gostos das crianças.

É importante salientar que todos os temas propostos na calendarização foram trabalhados, tentando sempre utilizar estratégias significativas e diversificadas. Também foram trabalhados outros temas que não se encontravam na calendarização, mas que se revelaram importantes e que estavam de acordo com as necessidades das crianças.

Relativamente aos objetivos e metas propostos, estes foram atingidos, conforme consta na avaliação final das crianças.

Tendo em conta o dilema/problemática apresentado no relatório final, foram realizadas atividades e estratégias que estimulem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita nas crianças, pois era neste ponto que o grupo apresentava mais dificuldades.

Relativamente à participação na escola e relação com a comunidade educativa, é de salientar que não foi possível assistir a nenhuma reunião com os pais, mas estes participaram sempre que lhes foi solicitado.

No que diz respeito à relação escola/família, sempre que nos foi possível, tentámos realizar atividades onde os pais pudessem ser incluídos, nomeadamente quando as crianças realizaram alguns trabalhos em casa, ou quando uma mãe foi fazer uma atividade na sala com o grupo todo.

Em relação à interação entre a escola e o meio, este ponto não foi muito desenvolvido, pois não houve muitas oportunidades de saídas, mas mesmo assim as crianças ainda tiveram oportunidade de ir aos correios e aos ecopontos.

No que diz respeito ao desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, esta permitiu-nos promover um ambiente onde respeitámos as características individuais de cada criança, de maneira a que esta se consiga desenvolver de uma forma plena, integral e responsável. Tentámos sempre aplicar conhecimentos novos e trabalhar em equipa.

No final das atividades foram feitas reflexões que permitiram conhecer melhor os aspetos a melhorar ou a evitar.

Os restantes elementos da Instituição foram sempre muito prestáveis, ajudando e participando sempre que lhes era permitido ou solicitado.

No final da autoavaliação, é importante referir que foi um estágio muito produtivo, pois foi possível aprender com todos os intervenientes, ou seja, crianças, encarregados de educação, educadoras, auxiliares de ação educativa e restante comunidade educativa.

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como finalidade a apresentação do Relatório Final de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada que reflete o trabalho que foi desenvolvido ao longo de dois semestres, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, ou seja, numa sala de pré-escolar. Numa primeira fase pudemos realizar um período de observação e numa segunda fase realizámos um período de intervenção, que nos permitiram conhecer melhor a realidade educativa onde nos encontrávamos inseridas, bem como do desenvolvimento das crianças.

Ao longo da prática educativa pretendeu-se apontar algum do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, e algumas estratégias utilizadas com vista à resolução de um dilema/problemática. Através desta foi possível perceber melhor a importância da linguagem como meio facilitador das interações sociais no pré-escolar.

No que ao dilema/problemática diz respeito, inicialmente foi possível perceber que algumas crianças apresentavam dificuldades em se expressar oralmente, e por vezes ficavam muito caladas nos momentos em que o grupo se reunia e tratava de alguns temas onde tinham que se expressar oralmente para manifestar as suas opiniões ou partilhar alguns conhecimentos.

No final da prática educativa, através dos resultados obtidos, é possível concluir que o trabalho que foi realizado permitiu que as crianças se desenvolvessem mais a nível da área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, bem como a nível das suas interações sociais, pois começaram a participar mais nas atividades e a interagir mais facilmente com os seus pares e com o adulto.

Constatou-se que se proporcionaram atividades com diversos materiais, para que as crianças os pudessem explorar e assim desenvolver a sua criatividade.

É de realçar que algumas das atividades, assim como as estratégias que foram inicialmente planificadas, nem sempre foram cumpridas, pois por vezes surgem imprevistos.

No que a nível pessoal diz respeito, foi-nos possível conhecer melhor a realidade educativa, bem como as suas rotinas, pois a duração semanal do estágio foi muito maior do que aquela a que estávamos habituadas.

O trabalho desenvolvido ao longo do estágio foi muito enriquecedor, pois contribuiu muito para o nosso futuro pessoal e profissional, e assim permitiu perceber de uma forma mais prolongada como funciona o jardim-de-infância, bem como qual o nosso papel enquanto futuros docentes.

Apesar do nervosismo e da ansiedade inicial, estes foram sendo ultrapassados e assim tornou-se numa experiência muito enriquecedora, pois permitiu aumentar a confiança no nosso trabalho. Permitiu também tornarmo-nos mais autónomas, apesar de sempre acompanhadas.

Inicialmente havia muito receio no que diz respeito às planificações e à escolha das atividades, pois eram três dias de estágio consecutivos e tínhamos medo de não sermos capazes de planificar atividades diversificadas e significativas, mas depois todas essas dúvidas foram sendo ultrapassadas.

Em conclusão, é importante referir que este estágio foi muito importante e gratificante, pois tivemos oportunidade de conhecer uma nova realidade educativa, e assim adquirir novas aprendizagens que nos irão acompanhar ao longo da nossa vida profissional.



## **BIBLIOGRAFIA**

- Cardona, M. J. (2007). Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007.
- DEB. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.
- DGIDC (2010). Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar.
- Estrela, A. (1994). Teoria e Prática da Observação de Classes: Uma Estratégia de formação de Professores, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, Porto Editora.
- Halliday, M. (1973). Explorations in the Functions of Language. London: Edward Arnold.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). Educar a criança. 5ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Maher, J. (1991a). The High/Scope K-3 Curriculum Series: Language and Literacy. Ypsilanti: High/Scope Press.
- ME (2010). Padrões de Desempenho Docente.
- Peterson, R., & Collins, V. (1986). Manual de Piaget para professores e pais. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Rigolet, S. A. (2006). Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem: Linhas de orientação para crianças até 6 anos. (2ª Ed.). Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., Nunes, C. (2008). Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Weikart, D. P. (1974). "Devices of Art or Strategies for Change?". Em The High/Scope Report, 1973, C. Silverman, ed., 2-5. Ypsilanti: High/Scope Press.

## **WEBGRAFIA**

<http://www.jf-saojoaodedeus.pt/> - Acedido em: 06 de Novembro de 2012

<http://www.mat.uc.pt/~guy/pre/apresentacao.pdf> - Acedido em: 22 de Junho de 2012

## **REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS**

Circular nº. 4/DGIDC/DSDC/2011 – Avaliação na Educação Pré-Escolar

# ANEXOS